

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUSTAVO HOROKOSKI

**GOVERNANÇA EM PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL: ESTUDO
MULTICASO COM AS EMPRESAS OGX**

CURITIBA

2014

GUSTAVO HOROKOSKI

**GOVERNANÇA EM PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL: ESTUDO
MULTICASO COM AS EMPRESAS OGX**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de MBA em Administração, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ana Paula Mussi Szabo Cherobim

CURITIBA

2014

RESUMO

Analisa os prospectos divulgados à CVM – Comissão de Valores Mobiliários – de interesse público e investidores de todos os portes. Identifica se aspectos ligados à governança corporativa em empresas com iniciação no mercado de capital, ou seja, são ações de empresas negociadas em bolsa de valores pela primeira vez, usualmente referida no mercado financeiro com IPO (*Inicial Public Offering*) tem preponderância na aquisição de ações no mercado de capitais por investidores diversos. Acompanha a evolução dessa empresa no mercado, analisando se as destinações citadas nas notas de informações relevantes, relatório financeiros, eventos corporativos, notícias em revistas especializadas, entre outras divulgadas na CVM, que influenciariam na decisão da aquisição de ações da empresa, por investidores, foram devidamente entregues e investidos como apresentados aos *stakeholders*. A empresa selecionada para o estudo foi a OGX em função da repercussão mundial do calote aos seus credores, o que gerou uma enorme desconfiança no mercado brasileiro.

Palavras-chave: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Governança Corporativa. Empresa OGX.

1. INTRODUÇÃO

A gestão do capital sendo ele próprio ou de terceiro, em setores públicos ou privados sempre foi progenitora de grandes problemáticas, que assumem assim diversas formas de crises financeiras levando muitas vezes empresas e até mesmo países, à crises, algumas sem volta. A quantidade de regulamentação da atividade e intervenção do estado no domínio econômico, falta ou excesso de normas e burocratização do Estado no mercado, levando investidores e a população a dúvidas de investimento, sendo estas algumas das problemáticas.

No Brasil, após a vivência de várias crises financeiras internas como uma das mais lembradas por grande parte dos adultos da atualidade é a tentativa em controlar a superinflação que saltava índices astronômicos diariamente, em 1993 chegou a 2.447,15% ao ano (IPCA). Foram vários os planos de salvação nacional, todos fracassados, compreendido entre os anos de 1980-90. E somente em 1994, com a implantação do plano real essa crise foi controlada. Foi nesse período também que o governo federal fez com que o sistema financeiro brasileiro, com um histórico de anos sobre trocas de moedas e superinflação, fosse inteiramente reformulado para administração do novo plano que ainda engatinhava. Hoje é reconhecido como um dos sistemas financeiro mais primoroso e blindado contra crises de confianças no mundo, este é o Banco Central do Brasil que tem como abrangência a atividade reguladora e de fiscalização de muita eficácia, um case de sucesso no país.

O sistema financeiro mundial gira em torno de uma premissa principal: onde o conjunto de instituições financeiras que possibilitam a transferência de dinheiro ofertado (doadores de recursos) se destine para os que necessitam de recursos (tomadores), de uma forma que os títulos ou valores do mercado tenham liquidez e facilidade na transferência por meio de fluxos padronizados, (CAVALCANTE, 2009). Várias são as formas de esses recursos chegarem até os tomadores dentro de um sistema financeiro, no Brasil, sendo todas essas regulamentadas pelo CMN - Conselho Monetário Nacional.

Integrados ao CMN estão o Banco Central do Brasil (Bacen) – Autarquia Federal onde lhe cabe cumprir e fazer cumprir as legislações e normas emitidas pelo

Conselho Monetário, tem como competência exclusiva: Emitir dinheiro, Executar serviços de circulação monetária, executar os recolhimentos dos compulsórios, encaixes obrigatórios e depósitos voluntários das instituições financeiras, controlar e fiscalizar crédito e capital estrangeiro, fiscalizar as instituições financeiras, administrar dívida interna, entre outros, entende-se como um órgão regulador dos bancos e instituições financeiras. – do outro lado está a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) Órgão da Autarquia Federal com competência de arbitragem e funcionamento do mercado de valores mobiliários e de seus protagonistas, no país o mercado de valores mobiliário negocia predominantemente, ações, debêntures e quotas de fundos de investimento e nenhuma emissão pública poderá ser distribuída no mercado sem o prévio registro na CVM.

Destaca-se um dos principais produtos negociados no mercado e que está atualmente entre as alternativas de investimento em mais evidência entre investidores: Ações, ou também conhecidos como “Papeis de renda variável”. A ação é indivisível e representa a menor fração do capital social de uma empresa, ela é o resultado da divisão do capital social em partes iguais, à ação atribui a seu proprietário o status de sócio ou acionista, sendo um dos proprietários e, como tal, possui direitos proporcionais ao número de ações que o pertence.

As ações não possuem prazo de resgate, sendo negociada em mercados organizados - bolsa de valores - são objetos de negociações diárias e seu valor varia de acordo com o grau de interesse do investidor, onde “n” fatores influenciam diretamente no preço do papel negociado, devido às alterações políticas, econômicas, internacional ou até mesmo notícias que interferem diretamente ou não à aplicação escolhida. Com o avanço da velocidade da informação seu preço tem alterações em tempo real, conforme as operações diárias.

O objetivo do presente artigo é por meio da leitura e análise dos prospectos divulgados à CVM – Comissão de Valores Mobiliários – de interesse público e investidores de todos os portes, identificar se aspectos ligados à governança corporativa em empresas com iniciação no mercado de capital, ou seja, são ações de empresas negociadas em bolsa de valores pela primeira vez, usualmente referida no mercado financeiro com IPO (*Inicial Public Offering*) tem preponderância na aquisição de ações no mercado de capitais por investidores diversos. Adicionalmente pretende-

se acompanhar a evolução dessa empresa no mercado, analisando se as destinações citadas nas notas de informações relevantes, relatório financeiros, eventos corporativos, notícias em revistas especializadas, entre outras divulgadas na CVM, que influenciariam na decisão da aquisição de ações da empresa, por investidores, foram devidamente entregues e investidos como apresentados aos stakeholders.

A empresa para o estudo foi criteriosamente selecionadas, graças à percussão mundial, os efeitos do desastroso desfecho da empresa OGX, que vão muito além do calote aos seus credores, mas também gerando uma enorme desconfiança no mercado brasileiro, onde o país vive um clima de incertezas por parte dos investidores externos, afetando diretamente sua economia, podendo assim mensurar o efeito da governança de empresas no mercado de capital, contribuindo como precaução a erros recorrentes de investimentos duvidosos ou de riscos elevadíssimos e retornos improváveis.

2. METODOLOGIA

O artigo apresenta-se como um estudo de caso com características qualitativas que se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos mostrados, tratando dados simbólicos, determinados contextos que podem revelar parte da realidade, Este método difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989). Um conjunto de procedimentos racional e intuitivo, que contribui para melhor compreensão e alinhamento dos fatos diversos apresentados, com a preocupação de descrever e interpretar a maior quantidade de dados. Sendo esta também descritiva HYMANN (1967) “(...) descreve um fenômeno e registra a maneira como ocorre” com finalidade de observar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis relacionando-as, ou não, para posteriormente verificar efeitos e resultantes. Em sentido amplo, para Richardson (1989, p. 29) “(...) método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Desta forma, todo trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com as normas que acompanham cada método. Além disso, Marconi; Lakatos (2002) apontam para a necessidade de registrar na própria pesquisa a fonte e referência de

onde foram retiradas as informações. Sendo assim, no país segue-se um referencial que é definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT 2014.

Os dados analisados para as mais variadas interpretações serão resgatadas de múltiplas fontes: sites, jornal, prospectos, cartas aos acionistas, revistas de economia/financeira e especializadas visando o maior numero de informações que servem posteriormente de fonte para novas pesquisas e fomentando a critica para o assunto abordado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Empresas em fase de crescimento necessitam de recursos para financiar projetos de expansão, adiar um investimento significa reduzir a competitividade do negócio (CAVALCANTE 2009). Uma das formas de aumentar o capital da empresa é acolhendo novos sócios, onde os sócios atuais podem vender uma parcela de ações com o objetivo de melhorar a liquidez patrimonial e adquirir o capital necessário os objetivos esperados pela empresa, quanto mais uma empresa se capitaliza, mais ela pode se endividar. Quando uma empresa opta em se abrir seu capital, a administração necessita ser mais transparente, desencadeando um processo de profissionalização, elevando a eficiência administrativa, concretizando uma imagem de empresa séria, bem administrada e prestadora de bons serviços, já que uma vez realizada abertura, as companhias vivem um processo de continua avaliação patrimonial nos mercados em que são transacionadas.

Com a dinâmica do mercado financeiro moderno, a importância da boa administração de empresas e a necessidade de cada vez mais transparência por entre os diversos atores envolvidos (*stakeholders*) e os objetivos que a empresa se orienta, surge um novo conceito para essas práticas, ainda pouco difundida, chamado de Governança Corporativa.

Segundo Blair (1999): “A governança corporativa trata dos meios utilizados pelas corporações para estabelecer processos que ajustem os interesses em conflito

entre os acionistas das empresas e seus dirigentes de alto nível.”, ou seja: a governança corporativa responde aos interesses dos acionistas e dos agentes mais diretamente envolvidos com as operações corporativas, em direção de alinhar um conjunto de múltiplos desejos de uma corporação de negócios com todos os agentes direta ou indiretamente envolvidos, sem existir uma fronteira pré-definidas.

Diversos estudos acadêmicos conduzidos por La Porta, Lopes-de-Silanes, Schleifer e Johnson, tem demonstrado que há forte correlação entre as práticas adotadas de governança corporativa e o desenvolvimento econômico de uma região. Reforçando a máxima que a governança corporativa afeta as empresas, os mercados financeiros e a economia das nações.

O estudo da governança corporativa tem encontrado no mercado acionário um dos campos mais abrangentes para estudo. A tentativa de desenvolver mecanismos que garantam a governança corporativa reduzir informações assimétricas existentes, particularmente entre investidor e administrador. Crises no mercado acionário potencializam a necessidade de regras mais claras e que defendam interesses dos acionistas, ANDRADE (2006).

Nesse sentido a Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), tenta através do “novo mercado” destacar as empresas onde existam mecanismos efetivos de governança corporativa, com proposta de criar segmentos de mercado com regras rígidas de governança e transparência, incentivando também ao aprimoramento das empresas nesse espaço pouco explorado da governança. Como mostra CHEROBIM, “As empresas com ações em bolsa poder ser classificadas conforme seu nível de transparência e atendimento às boas práticas corporativas em relação ao acionista e outras partes relacionadas” dando maior credibilidade ao mercado financeiro nacional ante os investidores. Tentando assim, reverter situações adversas e dando maior credibilidade ao mercado financeiro nacional.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No ano de 2007 é formada a empresa OGX pelo empresário Eike Batista para disputa da 9ª rodada de licitação para exploração de petróleo da ANP (Agência Nacional de Petróleo), com um capital social de R\$ 1,3 bilhões partindo de um investimento do próprio empresário e alguns poucos investidores qualificados. Em abril de 2008 é feita a IPO da empresa na bolsa de valores, causando grande alvoroço nas negociações, logo nos primeiros minutos de negociação, com a procura maior que a demanda. O preço das ações disparou 18% com preço inicial no teto R\$ 1.131,00. No fechamento os papéis registraram uma alta de 8,31%, cotados a R\$ 1.225,00. Ao todo, foram ofertadas 5.934.273 ações, a maioria foi adquirida por investidores estrangeiros, 63% conforme tabela 1. Sendo na época a maior captação de recursos na história da Bovespa, levantando R\$ 6,71 bilhões.

NOME DA CIA	CLASSIFICAÇÃO SETORIAL (SEGMENTO)	FIXAÇÃO DE PREÇO	PREÇO POR AÇÃO / UNIT / BDR (LCTO.)	INÍCIO DE NEGOCIAÇÃO	ANÚNCIO DE ENCERRAMENTO				PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES (%) ¹			
					Nº DE PESSOAS FÍSICAS	Nº TOTAL DE INVESTIDORES	VOLUME PRIMÁRIA (R\$)	VOLUME TOTAL (R\$)	VAREJO	INSTITUCIONAL	ESTRANGEIROS	OUTROS
NUTRIPLANT	Fertilizantes e Defensivos	11/02/2008	R\$ 10,00	13/02/08	1	8	20.701.000	20.701.000	37%	26%	11%	27%
GP INVEST ¹	Holdings Diversificadas	22/02/2008	R\$ 59,00	26/02/08	48	159	366.707.007	366.707.007	5%	7%	88%	0%
REDECARD	Serviços Financeiros Diversos	12/03/2008	R\$ 26,00	14/03/08	7.218	7.714	-	1.216.703.202	8%	12%	80%	0%
HYPERMARCAS	Produtos Diversos	16/04/2008	R\$ 17,00	18/04/08	12.933	13.465	612.390.099	612.390.099	10%	2%	85%	3%
ANHANGUERA	Serviços Educacionais	22/04/2008	R\$ 26,00	23/04/08	1.064	1.207	508.300.000	508.300.000	4%	0%	96%	0%
COPASA	Água e Saneamento	23/04/2008	R\$ 24,50	25/04/08	747	939	-	460.024.765	2%	20%	77%	0%
GERDAU	Siderurgia	24/04/2008	R\$ 60,30	28/04/08	9.770	10.800	2.900.252.959	2.900.252.959	9%	12%	29%	50%
GERDAU MET	Siderurgia	24/04/2008	R\$ 78,35	28/04/08	3.238	3.907	1.505.181.302	1.505.181.302	21%	36%	16%	27%
LE LIS BLANC	Têxteis, Vestuário e Calçados	25/04/2008	R\$ 6,75	29/04/08	270	318	150.187.500	150.187.500	1%	1%	87%	11%
OGX PETRÓLEO	Exploração e/ou Refino	11/06/2008	R\$ 1.131,00	13/06/08	1.308	2.560	6.711.662.763	6.711.662.763	8%	8%	63%	20%
SLC AGRÍCOLA	Agricultura	25/06/2008	R\$ 27,50	27/06/08	2.860	3.076	258.431.250	369.187.473	8%	12%	78%	1%
VALE R DOCE	Minerais Metálicos	16/07/2008	R\$ 43,58	18/07/08	29.608	32.392	19.434.193.129	19.434.193.129	5%	14%	39%	42%

Tabela 1

A tabela 1 mostra o valor de abertura de capital das empresas que realizaram IPO no período de Janeiro à Dezembro de 2008, percebe-se a diferença de preço médio entre o preço de abertura da OGX e as demais empresas ofertadas na época, mesmo sendo uma empresa pré-operacional, sem ter extraído uma única gota de ouro negro se quer, a OGX já se apresentava como “A maior companhia privada brasileira do setor de petróleo e gás natural em termo de área marítima de exploração” com um portfólio de 22 blocos exploratórios, concessões cobrindo aproximadamente 7.000 km² localizadas nas baías de Campos, Santos, Espírito Santo e Pará- Maranhão. Em dezembro de 2008 OGX divulga seus resultados positivos destacando entre estes: Maior IPO da história, Lucro Líquido de R\$ 359,9 milhões onde o resultado implica “basicamente” de aplicações financeiras e um caixa de R\$ 6,7 bilhões.

As ações da OGX eram de difícil acesso para o investidor comum, uma vez que era vendida a um preço muito elevado, esta estratégia visava alcançar o investidor qualificado (Estes que estavam diminuindo o investimento de alto risco, por conta da crise da Subprime). Porém, esse cenário mudou em dezembro de 2009 quando a

empresa fez o “desdobramento”, ou seja, dividir a ação em fatias para reduzir a cotação individual, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passará a corresponder a 100 (cem) ações da mesma classe aumentando a atratividade sem diminuir o valor de cada ação, conforme mostra Tabela 2. Partindo desse princípio, o desdobramento fez com que as negociações com ações da OGX atingissem seu maior nível desde que abriu seu capital no ano anterior, alcançando outros tipos de investidores e também elevando seu preço em 6,5 % lembrando que o índice Ibovespa foi de 1,7% para o mesmo período.

	Quant Ações	Valor R\$	Total de Ações (R\$) por participante
Antes desdobramento	1	1.500,00	1500
Após desdobramento	100	15,00	1500

Tabela 2

Em abril de 2011 a OGX lança um comunicado na CVM (Protocolo nº286123 – Fato Relevante) informando uma revisão do potencial de produção de seus blocos exploratórios feita pela consultoria DeGolyer & MacNaughton (“D&M”) estimando uma produção de 6,8 bilhões para o número de 10,8 bilhões barris de óleo equivalente, cabe ressaltar que foi considerado pela OGX um cenário “*High Estimate*” com tradução literal “Alta estimava”, melhor empregado, como um cenário muito otimista, já que no jargão empregada pela D&M o termo reserva só era aplicado para poços que não apenas possuíam avaliações geológicas e sim viabilidade de extração e comercio, e grande parte das avaliações eram chamadas de “recurso contingente” ou “recursos prospectivos”. Em uma leitura cuidada aos prospectos divulgados em 2011 os números reais eram bem inferiores aos aqueles divulgados em abril do mesmo ano, sendo uma capacidade de 102 milhões de barris, os 10 bilhões iniciais só seriam alcançadas em um cenário muito otimista. Foi também no fim deste ano que a OGX comunica o mercado o cronograma de início da produção para janeiro do ano seguinte, 2012.

É à partir de junho de 2012 que inicia a fase de desconfiança dos resultados esperados e da visão positivista e entusiasta do seu CEO Eike Batista, conforme mostra Gráfico 1, pois foi nesse período que foi lançado no mercado a definição de produção real de seu primeiro poço de óleo tubarão martelo, definindo uma vazão ideal de 5 mil barris de óleo equivalente para cada um dos dois poços localizados na região totalizando um total de 10 mil barris por dia, apenas um terço do que o mercado

esperava, lembrando que as expectativas eram de 20 a 30 mil barris, ocasionando diversos comentários no mercado, sendo um deles escrito pela equipe de análise do Bank of America Merrill Lynch: “Acreditamos que o baixo nível de produção em relação às expectativas coloca em dúvida todas as premissas por trás de todo o programa de crescimento da OGX” fazendo com que suas ações despencassem em um curto período de tempo 60% do valor, poucos eram os bancos que ainda acreditavam no potencial exploratório da empresa e indicavam a OGX como investimento para seus clientes. Mas foram à maioria quem acertaram com ceticismo contra a produção otimista estimada da empresa.

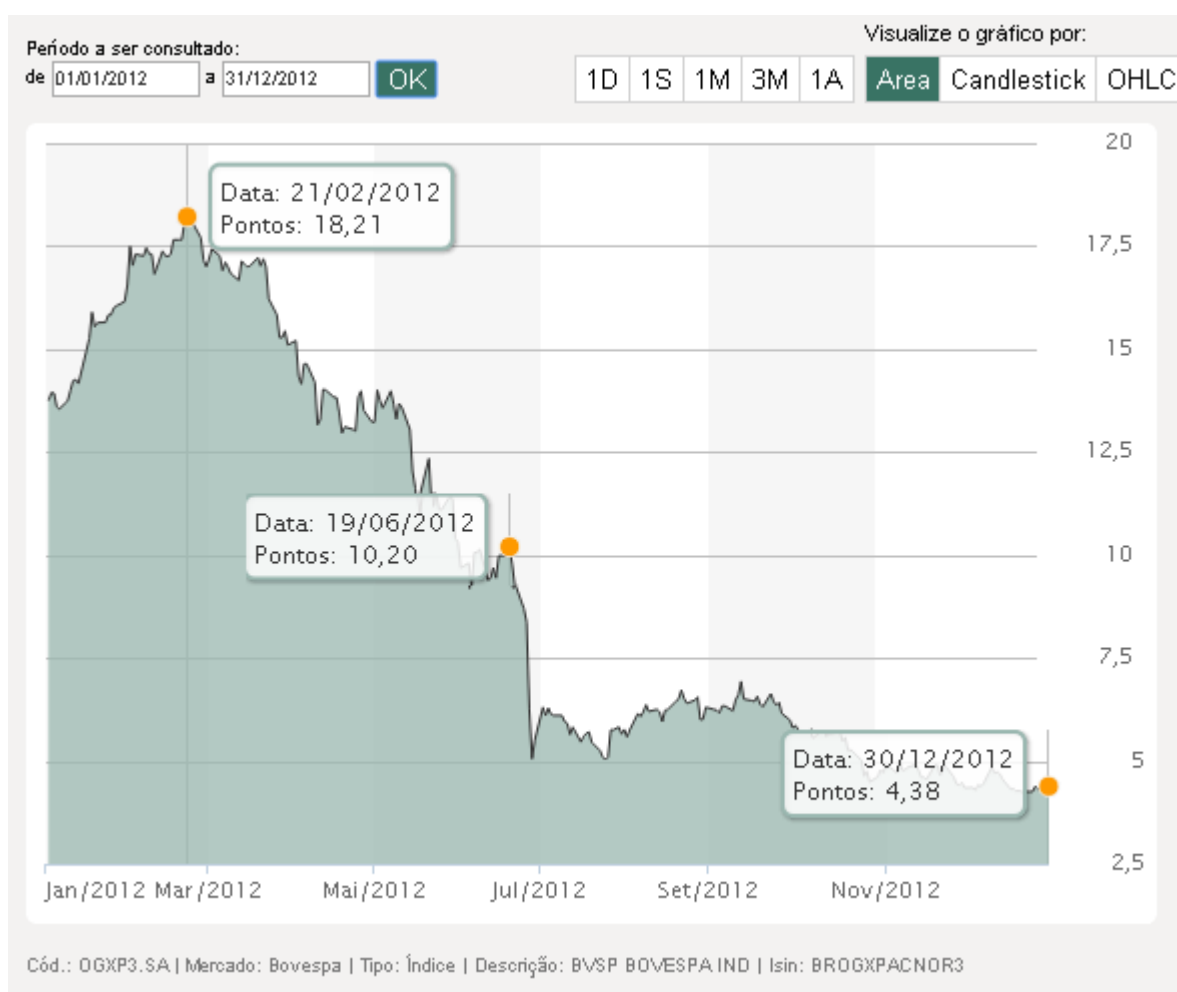


Gráfico 1 – Uol economia acesso em 29/08/2014.

Em julho de 2013 a instalação e operação do terceiro poço em tubarão martelo foram caracterizadas por problemas operacionais, vindo a ser um grande desapontamento, e logo na sequência em outubro do mesmo ano um informativo é

lançado, onde diz: “ser reavaliado a estratégia de exposição à novos riscos e suspensos o desenvolvimento dos campos Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia...” e conseqüentemente o cancelamento de encomendas para novas plataformas de petróleo.

Após os fatos vários foram às ocorrências envolvendo a empresa OGX, perda no valor de mercado e conseqüente queda na bolsa onde suas ações atualmente valem menos de R\$ 0,20, Agencia de risco Moody's rebaixa o rating de B2 para CAA2 com perspectiva negativa, várias reuniões e substituições do quadro administrativo para uma possível solução dos problemas com os stakeholders, dividas vencidas e somente em julho de 2014 foi apresentado um plano de recuperação judicial que foi aprovado pela justiça brasileira, onde mostra uma forma de negociar sua divida e arrumar as contas em um prazo de até 2 anos.

5. CONCLUSÃO

As ações são papeis de renda variável, ou seja, de grande risco já que não há uma garantia de rentabilidade e o retorno do investimento dependerá de uma série de fatores, como desempenho da empresa, comportamento da economia nacional, internacional, entre outros. Por estes motivo é aconselhável o investimento em ações por especialistas, principalmente em casos de especulação, já que é necessária uma análise mais complexa sobre resultados da empresa e também o comportamento da economia. A OGX era uma empresa pré-operacional, ou seja, não apresentava resultados até mesmo após meses de sua abertura de capital, e assim já se apresentava como a maior companhia privada de extração do setor de petróleo e gás natural, mesmo sem ter extraído uma única gota de petróleo, foi com esse otimismo que o seu CEO Eike Batista conquistou o mercado financeiro com suas promessas e otimismo que não tinham barreiras ou delimitações, uma vez que grande parte da venda inicial da empresa em 2008 foi adquirida pelo capital estrangeiro. Ele não estava sozinho nessa empreitada, para isso trouxe nomes de peso do setor de óleo e gás para o seu lado, passando maior garantia e credibilidade ao seu sonho, de criar

uma “mini- Petrobras”. Com os aproximados 240 documentos lançado no mercado, não faltavam textos de otimismo, avanços tecnológicos e uma leve euforia por parte dos empreendedores, mesmo com os riscos bem delineados nos prospectos os investidores estavam entusiasmados e contagiados pela alta administração da empresa, para eles encontrar petróleo era uma questão de tempo. Eram comunicados que detalhavam bem cada informação sobre os poços e deixavam bem claro quanto ao risco da operação, são várias as aparições das palavras: “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” evidenciando perante os investidores o risco ofertado pela empresa que fica mais claro no aviso legal, conteúdo listado em todos os prospectos, finalizando com a seguinte frase: “... Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.” E assim isentando a empresa das decisões dos investidores de adquirir ou não ações da empresa e exaltando os riscos para tal decisão.

As informações eram devidamente passadas aos investidores pelos diretores e CEO da empresa, como é mencionada em regra para empresas listadas em bolsas de valores. Sendo elas positivistas, ou não, elas existiam e cabia ao investidor a decisão de financiar o alto risco apresentado pela empresa, lembrando que quanto maior o risco o mesmo deve ser compensado pelo retorno, que neste caso o “bilhete-premiado” não foi contemplado, causando grande prejuízo para os investidores e uma enorme dúvida no mercado de capital do país.

6. REFERÊNCIAS

ABNT. Institucional. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 13 Ago 2014.

ANDRADE, A.; ROSSETI, J.P. “**Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**”. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2006.;

BLAIR, M.M. **For whom should corporations be run? An economic rationale for stakeholder management**. Long Range Planning, v.31, 1999.

CVM. Informações Periódicas em: > <http://www.cvm.gov.br/>

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona. 7. ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 395 p.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidaador, 1967.

INFOMONEY. Disponível em: <http://goo.gl/uEwwxl>

LA PORTA, R.; LOPES-DE-SILANES, Florêncio; SHALEIFER, A. **Corporate ownership around the world**. Journal of Finance, v.54, April.1999.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. RIGO, Cláudio Miessa. **Administração Financeira: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus. 3ª ed, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.AB, 1998. 119 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo:Atlas,1989.

TERRA. Economia. Disponível em: <http://goo.gl/lbDAWD>

UOL. Economia. Disponível em: <http://goo.gl/nGTk4X>